



AULAS REMOTAS: QUAIS REALIDADES E DESAFIOS OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTÃO ENFRENTANDO?

Adriana Correia da Luz ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo conhecer a realidade dos professores de educação básica na adesão às aulas remotas devido à suspensão das aulas presenciais no período da pandemia do coronavírus e os desafios que esses profissionais estão enfrentando. Para isso foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, com procedimento de levantamento por meio do uso da ferramenta Google Forms onde foram ouvidos 34 (trinta e quatro) professores que atuam na educação básica em escolas públicas e privadas de Pernambuco e que estão ministrando aulas remotas. Os professores foram indagados sobre suas condições de trabalho, se estão satisfeitos com seu desempenho na ministração das aulas, se estão recebendo apoio das instituições escolares, quais aprendizados e desafios estão enfrentando. Os achados mostram que dos entrevistados 74% consideram que não possuem estrutura adequada para desenvolver atividades remotas de suas casas. Já 70% consideram que estão trabalhando mais do que no período anterior à pandemia. 24% afirmam que não receberam nenhum apoio das instituições escolares para desenvolverem suas atividades remotas e 35% não se sentem preparados para ministrar as aulas. A falta de treinamento, valorização, apoio, equipamentos são algumas das questões trazidas pelos docentes, mesmo assim eles ressaltam que ressignificaram sua prática e se reinventaram neste período.

Palavras-chave: Aulas remotas, pandemia, professores, coronavírus.

INTRODUÇÃO

Em 2020, com a descoberta da alta transmissão do novo coronavírus o mundo precisou começar a pensar em alternativas para adaptar atividades de diferentes setores sociais, entre essas atividades estavam o funcionamento das escolas. Em Pernambuco, as aulas presenciais foram suspensas em 18/03/2020. Inicialmente, é possível que a sociedade, os profissionais da educação, os estudantes e suas famílias não tivessem conhecimento que a pandemia iria se alastrar em grande escala e que as aulas presenciais demorariam a serem retomadas. Percebendo isso se iniciou o processo de retomada das aulas de forma remota, um cenário novo para a comunidade escolar.

Um termo novo para muitos, logo o ensino remoto começou a ser ouvido nos meios de comunicação. Compreende-se como ensino remoto a realização e transmissão de aulas em

¹ Graduada do curso de Pedagogia, pós-graduada em Gestão de Programas e Projetos Sociais pela UNICAP-PE, pós-graduanda em Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica pela UPE-PE. Atualmente ocupa o cargo de superintendente de prevenção, articulação e projetos estratégicos na Secretaria Estadual de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas no Governo de Pernambuco, adrianacl07@gmail.com.



tempo real através do uso de plataformas e aplicativos digitais, ou seja, usando alguma ferramenta tecnológica professores e alunos se reúnem em determinados dias e horários preestabelecidos. Para que as aulas remotas ocorram é indispensável que docentes e discentes contem com o apoio de ferramentas tecnológicas como computador, tablet ou celular, além de disporem de internet. As escolas começaram a refletir sobre essa nova dinâmica e como implantá-la, da mesma forma que avisar e incentivar que os estudantes e suas famílias também aderissem de forma temporária a esse novo modelo.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do Parecer CNE/CP nº: 09/2020, que reexamina o Parecer CNE/CP nº 05/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, traz que a realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono. Ou seja, é essencial que as aulas continuem de alguma forma com intuito de evitar à evasão e o abandono escolar.

Com intuito de compreender melhor a implantação das aulas remotas, em especial quais pontos rebatem diretamente nos professores, e impulsionados pela vivência de exposição de dificuldades diárias sobre a ministração dessas aulas num grupo de ex colegas de faculdade do curso de pedagogia, decidimos conhecer melhor esse contexto e ouvir os professores sobre o assunto. Para isso se optou por realizar uma pesquisa qualitativa descritiva e com procedimento de coleta de dados, por meio de formulário com perguntas fechadas e abertas para ouvir professores da educação básica de escolas públicas e privadas que atuam em Pernambuco. Foram realizadas perguntas para caracterizar a identificação do perfil dos profissionais entrevistados, além de perguntas sobre o tema aulas remotas.

Os professores são favoráveis à paralisação das aulas presenciais? Os professores estariam preparados para realizar essas atividades remotas? As escolas estão apoiando esses profissionais diante deste novo cenário? Eles possuem estrutura para desenvolver essas atividades de seus lares? Quais ferramentas tecnológicas estão sendo utilizadas pelos professores? Eles se sentem preparados para ministrar as aulas nesse novo formato? Como estão se sentindo com essa nova rotina? Será que os estudantes possuem os meios necessários para participar dessas aulas? Essas foram algumas indagações realizadas na pesquisa e que serão tratadas neste artigo.

Os achados mostram que dos docentes entrevistados 74% consideram que não possuem estrutura adequada para desenvolver atividades remotas. Já 70% dos entrevistados



consideram que estão trabalhando mais do que no período anterior à pandemia. Sendo que 24% deles afirmaram não terem recebido nenhum apoio para desenvolverem suas atividades remotas. A falta de treinamento, valorização, apoio, equipamentos são algumas das questões trazidas pelos docentes, embora ressaltem que ressignificaram e se reinventaram neste período.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de natureza aplicada descritiva. Os métodos utilizados foram de abordagem mista, ou seja, qualitativos e quantitativos. A pesquisa foi realizada por meio da leitura de artigos de livros e de resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Além disso, foi utilizado o procedimento de levantamento, onde houve a aplicação de questionários para 34 (trinta e quatro) professores que atuam na educação básica no território pernambucano nas redes pública e privada e que estão ministrando aulas remotas.

O questionário com perguntas fechadas e abertas foi construído utilizando a ferramenta Google Forms e compartilhado através do aplicativo de whatsapp, considerando que o período da pesquisa, que foi entre as datas de 05/06/2020 até 23/07/2020 havia a indicação por decreto estadual de manter distanciamento social devido ao cenário de pandemia.

A análise dos dados quantitativos foi realizada e será apresentada neste artigo a partir de gráficos, já a parte qualitativa a partir das citações de trechos dos depoimentos dos professores presentes nas perguntas abertas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o cenário de pandemia e a necessidade de distanciamento social as aulas presenciais nas instituições escolares foram suspensas visto que as escolas são espaços de aglomeração de pessoas, o novo cenário trouxe a adoção de aulas remotas. No estado de Pernambuco as escolas foram um dos primeiros serviços a serem fechados devido às orientações de prevenção à transmissão do novo vírus. Esse panorama mostrou a importância do acesso às ferramentas tecnológicas (computadores, tablets, celulares e internet) nas escolas e nas residências, para uso dos professores, dos estudantes e outros trabalhadores. Além da oferta desses equipamentos surgiu também a necessidade dos docentes terem conhecimento de como usar essas ferramentas tecnológicas para mediar o processo de ensino-aprendizagem.



Essas ferramentas que eram usadas normalmente para acessar redes sociais e aplicativos de mensagens passam a serem cruciais na ministração das aulas, sem elas as aulas são inviabilizadas.

Quando falamos de internet, computador, estamos falando das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (NICIs), a discussão sobre essas novas tecnologias já estava presente no cenário educacional, mas com a adesão ao ensino remoto essa temática emergiu de forma mais expansiva.

Segundo Vitor Malaggi et al. (2009, p. 89):

A rapidez e o volume com que as informações trafegam por diversas mídias, a cada hora, a cada minuto, a cada segundo, é espantosa, dando-nos a sensação real de estarmos vivendo numa grande “aldeia global”. Essas informações, neste novo cenário de integração global, cultural e econômica, tornam-se algo que, se bem tratado e utilizado, pode se transformar em conhecimento e, por consequência, em poder: poder para instruir-se, para desenvolver-se como ser humano e, assim, tornar-se um cidadão, no sentido amplo da palavra, ser ativo e participativo, ciente dos seus direitos e deveres.

A informação é um dos primeiros passos para o conhecimento, a escola é um espaço legítimo de acesso à informação e à construção do conhecimento, mas as informações estão não apenas na escola, mas no mundo. Como Malaggi afirma, essas informações ocorrem de forma rápida e em grande volume na sociedade. Mesmo vivendo há anos no mundo globalizado com uso das NICIs serão que elas são usadas para a construção de conhecimento? Os professores estariam acostumados a usá-las, sendo assim não teriam dificuldades de adotá-las como uma das ferramentas principais para facilitar o processo de ensino aprendizagem na educação escolar? Percebemos muitos relatos de educadores, estudantes e familiares sobre a dificuldade de manusear essas ferramentas, da mesma forma que ausência de universalização de acesso às NTICs.

Segundo Mallaggi “O acesso e a apropriação dessas NTICs torna-se, portanto, um fator decisivo para que a pessoa possa ter acesso ao conhecimento e se distribua o poder nesta nova sociedade da informação.” (Vitor Malaggi et. al. 2009, p. 89).

Os noticiários trazem diariamente histórias de estudantes e professores sem acesso as tecnologias necessárias para desenvolver suas atividades educacionais remotas, são perceptíveis que nem todos têm acesso as NICIs, mas esse cenário evidenciou mais essa realidade e a necessidade de avançar nessa universalização de acesso, conforme afirma Malaggi et. al. (2009, p. 90), abaixo.

Um cenário ideal consistiria em garantir o direito de que todos os integrantes desta sociedade da informação possuam o acesso às NTICs, porém na realidade não é isso que acontece. Infelizmente, essas tecnologias não conseguem ser disponibilizadas a



grande parte da população, pelo fato de não ter condições econômicas suficientes para possuir um computador e, conseqüentemente, não ter acesso à internet.

Segundo Marco Antônio S. Trentin et al. (2009, p. 98) “É de fundamental importância orientar e difundir a inclusão digital calcada na visão da busca pela construção de uma sociedade da aprendizagem, formada por cidadãos críticos e livres, capazes de serem agentes ou nós construtores de conhecimento nesta grande rede”.

A inclusão digital conforme afirmado acima por Trentin deve ser vista como ferramenta que contribui para a construção de uma sociedade de aprendizagem que colabore na construção da autonomia das pessoas, na sua formação como cidadãos construtores de conhecimento. A adoção às aulas remotas precisa passar por essas discussões conforme abordado acima, além da implementação de políticas públicas que garantam que professores e estudantes possam continuar suas atividades educacionais.

Janete Palú, num recente artigo publicado intitulado *Crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções*, afirma que “...a pandemia agravou a situação de desmonte da educação brasileira que já estava em curso, ela desnudou aspectos que estavam encobertos, que mostram a fragilidade da educação básica pública e da democracia brasileira” (2020, p. 93).

Palú afirma ainda que “O início das aulas remotas também mostrou o déficit de políticas públicas no que diz respeito à formação do professor, sendo que a maioria não estava preparada para esse novo formato”. (2020, p. 95).

Sabemos que as situações vivenciadas no atual contexto por todos os setores sociais indicam circunstâncias que já estavam presentes antes da pandemia e que a partir dela se agravaram, seja a inclusão digital, a falta de acesso às ferramentas tecnológicas pelos alunos e professores, seja as habilidades dos professores em utilizarem essas ferramentas como meio de mediar a aprendizagem - situação relacionada à sua formação inicial e continuada, sejam as dificuldades das instituições escolares de ofertarem suporte aos docentes para que desenvolvam suas atividades não apenas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, além das tímidas políticas públicas de estado implantadas neste sentido.

O esforço dos professores para conseguirem desenvolverem uma prática pedagógica que se adapte aos moldes impostos pela pandemia não são suficientes para garantir que o trabalho pedagógico ocorra de forma efetiva, o cenário de aulas remotas não é algo isolado de uma cidade ou estado, mas algo que envolve todo país. Logo, é imprescindível que diretrizes e ações sejam implementadas com rapidez de forma eficiente e eficaz no âmbito da política educacional nacional, de forma a apoiar os sistemas educacionais estaduais e municipais,



além dos professores, gestores, alunos e famílias na continuidade das atividades escolares nesse novo cenário.

Rambo (2020, p. 110), afirma que “A crise na educação brasileira, aprofundada pela pandemia, com o fechamento das escolas de forma muito repentina, agravada pela falta de gestão e liderança do MEC², fez com que houvesse muito imprevisto, insegurança e desorientação nas Secretarias da Educação Pública Brasileira”.

Ressaltasse que os desafios na garantia da qualidade das aulas neste período de aulas remotas não são apenas de responsabilidade dos professores, mas também de outros atores, entre eles o órgão executivo nacional (MEC), os sistemas estaduais e municipais, bem como, a gestão das escolas, referindo-se à formação e habilidades necessárias que os professores precisam possuir/desenvolver, à clareza acerca das diretrizes e estratégias que os docentes podem adotar para melhorar sua prática, mas também da infraestrutura necessária, tanto para professores, como para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 34 (trinta e quatro) professores que estão ministrando aulas remotas de 14 (quatorze) diferentes municípios pernambucanos, no período de 05/06/2020 até 23/07/2020, as informações foram coletadas através de formulário construído pela ferramenta Google Forms.

Sobre o perfil dos 34 entrevistados 26% (9) tinham idade entre 26 e 30 anos, 23% (8) entre 31 e 35 anos, 15% (5) entre 36 e 40 anos, 18% (6) entre 41 a 45 anos e 18% (6) mais de 45 anos. Sendo, 74% (25) do sexo feminino e 26% (9) do masculino. Dos entrevistados 29% (10) se autodeclararam brancos, 50% (17) pardos, 18% (6) pretos e 3% (1) a opção outro. Desses, 65% (22) trabalham em escola pública e 35% (12) trabalham em escola privada.

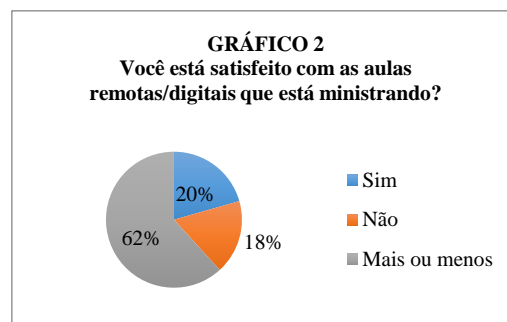
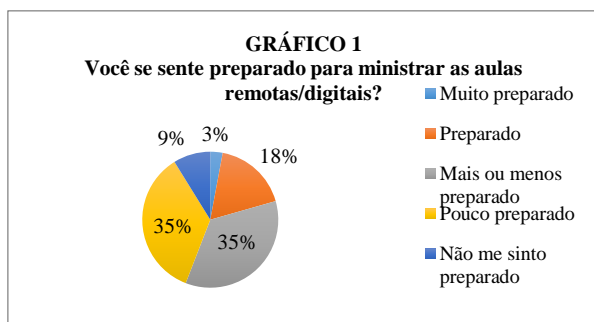
Dos professores entrevistados 27% trabalham em escolas de pequeno porte, 47% de médio porte e 26% em escolas de grande porte.

Todos os docentes entrevistados afirmaram que concordam com a suspensão das aulas presenciais. Os professores informaram que estão ministrando aulas remotas fazendo uso de diferentes plataformas e ferramentas digitais, tais como Meet, lives nos Instagram e Facebook, Zoom, Whatsapp e Teamlink, 38% dos entrevistados usam mais de uma das plataformas

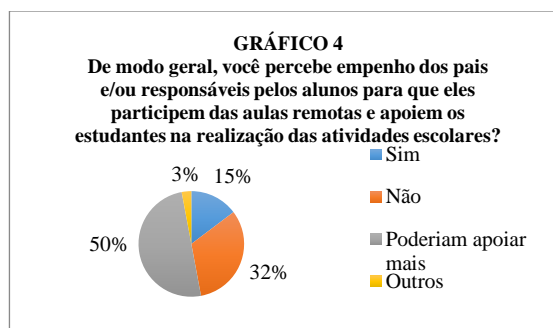
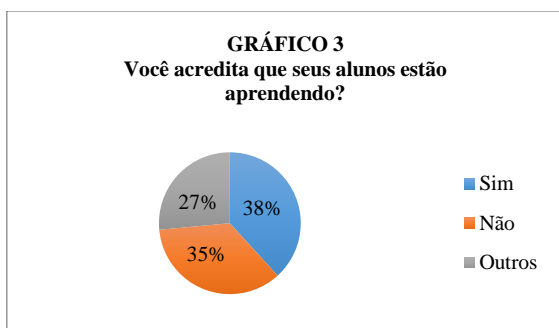
² Ministério da Educação.

citadas. Um dos entrevistados relatou que a escola também está disponibilizando material impresso para alguns alunos.

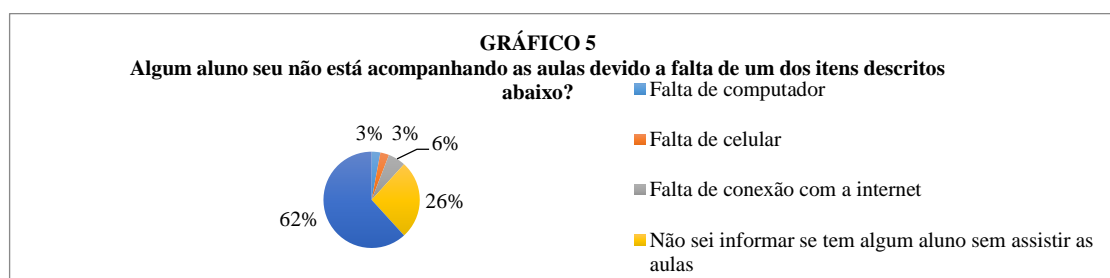
Conforme gráfico abaixo, 3% (1) dos professores afirmaram que se sentem muito preparados para ministrar as aulas remotas, 18% (6) que se sentem preparados, 35% (12) que se sentem mais ou menos preparados, 35% (12) pouco preparados e 9% (3) que não se sentem preparados. Observamos ainda que apenas 20% (7) dos entrevistados estão satisfeitos com as aulas remotas que estão ministrando, 18% (6) não estão satisfeitos e a maioria 62% (21) estão mais ou menos satisfeitos.



O gráfico abaixo mostra que 38% (13) dos professores afirmaram que acreditam que os alunos estão aprendendo, 35% (12) que os alunos não estavam aprendendo, 27% (9) que estavam aprendendo mais ou menos.

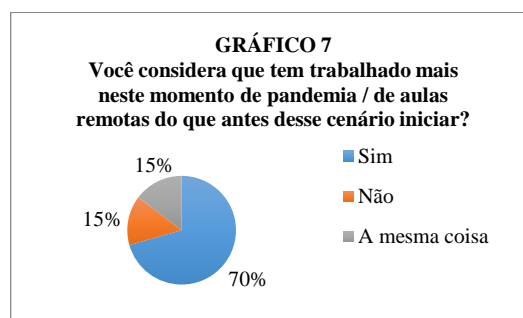
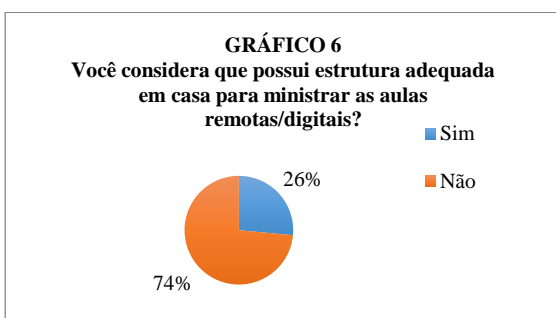


Acima, observamos que ao serem indagados sobre o apoio dos pais/responsáveis para a realização das atividades remotas dos estudantes apenas 15% (5) dos professores confirmaram que recebem apoio das famílias, 32% (11) afirmaram não receber apoio, 50% (17) afirmaram que as famílias poderiam ajudar mais, 3% (1) responderam a opção outros, declarando que não sabia informar se os pais estavam apoiando.

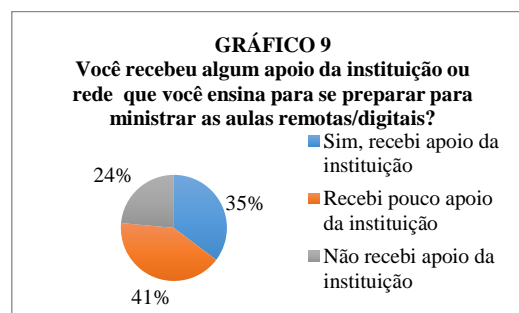
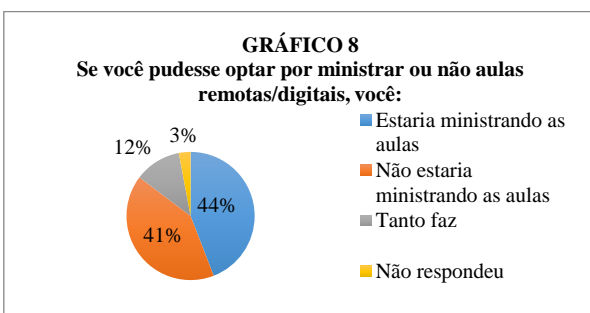


O gráfico acima mostra que segundo os docentes a maioria (62%) dos alunos que não estão assistindo aula são devido à falta de mais de um dos itens citados acima.

Sobre as condições de trabalho para desenvolver as aulas remotas de suas casas 74% (25) dos professores afirmaram que consideram que não possuem estrutura adequada para ministrarem aulas remotas, 70% (24) afirmam estão trabalhando mais que antes da pandemia, ou seja, tiveram sua jornada de trabalho ampliada.



Quando indagados se pudessem optar por estarem ou não ministrando aulas remotas, 44% (15) dos entrevistados afirmaram que estariam ministrando, 41% (14) teriam optado por não ministrarem aulas remotas.



O gráfico acima mostra que ao serem indagados sobre estarem recebendo apoio da instituição ou rede de ensino para prepararem para ministrar as aulas remotas, 35% (12) afirmaram que sim, 41% (14) que receberam pouco apoio, 24% (8) que não receberam apoio. Aos que responderam que estavam recebendo apoio da instituição escolar perguntamos que tipo de apoio foi ofertado, os entrevistados informaram que receberam suporte pedagógico, condições técnicas (treinamento por oficinas e cursos de como usar as ferramentas tecnológicas, disponibilização de equipamentos e local para gravar ou transmitir as aulas), apoio pedagógico para elaboração dos planos de aula e de como se portar durante as transmissões das aulas.

Os entrevistados trazem o desejo de receber mais apoio das instituições escolares, tanto no uso das ferramentas tecnológicas, como de orientações sobre como planejar e ministrar as aulas remotamente, somado ao desejo de que todos alunos pudessem ter condições de acessar as aulas, que eles recebessem mais apoio das suas famílias. Um ponto



importante a destacar são os depoimentos onde professores falam sobre não terem apenas cobranças, mas apoio e incentivo de alguns gestores.

Por fim, foi indagado aos professores que participaram da pesquisa quais os principais aprendizados e desafios que o cenário de pandemia e realização de aulas remotas trouxe para eles. As principais contribuições trazidas foram:

- O desafio de ressignificar, de superar, se reinventar, do aperfeiçoamento e de se readequar;
- A necessidade de ter mais conhecimento do uso das tecnologias na educação e de sua importância nos tempos atuais, além de trabalhar a empatia e a paciência;
- De ter maior incentivo e participação das famílias nas atividades escolares;
- A importância do papel do professor no processo de ensino aprendizagem, a importância da relação entre o professor e o aluno na busca de conhecimento;
- De dar uma boa aula e entender as dificuldades dos alunos;
- Do trabalho coletivo entre professores, estudantes, familiares e gestão da escola;
- Dos docentes serem valorizados;
- Garantir a participação de um número maior de alunos tendo acesso às aulas.

Ainda sobre quando indagados acerca de quais os principais aprendizados e desafios que este cenário de pandemia, paralisação de aulas presenciais e realização de aulas remotas/digitais trouxeram para eles enquanto professores, alguns docentes reconhecem que precisam se atualizar acerca do uso da tecnologia, conforme o depoimento a seguir “*Que eu preciso me atualizar mais na área da tecnologia, não sei quase nada.*”, mas também dão indícios que estão sobrecarregados como no depoimento que afirma “*Se rebentar. Tirar força de onde pensei não ter. Amo muito minha profissão. Por meus alunos faço tudo.*”.

Sobre a mudança súbita do dia a dia do trabalho pedagógico um dos entrevistados fez o seguinte relato sobre o desafio neste período “*O de me tornar um youtuber de um momento para o outro*”, os docentes trazem também a importância do trabalho coletivo da comunidade escolar, um dos entrevistados fez a seguinte afirmação “*Do quanto é importante ter a união entre família/escola para melhor aprendizado dos alunos*”. “*Muita pesquisa e paciência*” foi um dos desafios que outro professor trouxe para nosso diálogo.

Outros depoimentos recebidos foram:

“*Sem dúvidas a oportunidade de se reinventar não é fácil, estamos nos virando em 10 pra dar conta, no entanto sairemos mais preparados, com uma visão diferente de tudo.*”

“*E os alunos, pais e responsáveis, dando mais valor a Escola e aos professores.*”



Observamos que as demandas trazidas pelos professores são de diferentes naturezas, tais como pedagógica, operacional e técnica, mas todas são voltadas para o desejo de desenvolver suas atividades com qualidade e de garantir um processo de ensino-aprendizagem exitoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo cenário imposto pela pandemia foi desafiante para toda comunidade escolar, mas para os professores que são os facilitadores do aprendizado os desafios são ainda maiores. Talvez um retrato disso seja o fato de que 41% dos professores entrevistados afirmaram que se pudessem escolher não estariam ministrando aulas remotas.

Observamos com a pesquisa que 35% dos entrevistados se sentem mais ou menos preparados para ministrar aulas remotas, 35% pouco preparado e 9% não se sentem preparados, os dados são indícios que os docentes precisam de formações e treinamento que os apoiem neste novo contexto de desenvolvimento do trabalho docente.

35% dos entrevistados acham que os alunos não estão aprendendo, já 32% dos professores entrevistados acham que as famílias dos estudantes não apoiam a realização das atividades escolares nesse período de pandemia e 50% consideram que eles poderiam apoiar mais. Este dado mostra uma questão presente antes da pandemia, são as discussões que envolvem a participação e apoio das famílias nas atividades escolares.

74% dos entrevistados consideram que não possuem estrutura adequada para desenvolver suas atividades de forma remota, o achado sinaliza a necessidade dos professores receberem apoio de infraestrutura para desenvolverem suas atividades, uma questão que envolve não apenas a escola, mas em especial as políticas que devem ser implantadas pelos sistemas de ensino neste período.

70% dos entrevistados consideram que estão trabalhando mais agora do que no período anterior à pandemia.

41% dos entrevistados afirmam que receberam pouco apoio da instituição escolar para se preparar para ministrarem as aulas remotas, já 24% dizem que não receberam nenhum apoio neste sentido. O dado sinaliza um pedido de ajuda dos docentes.

Sobre os desafios, muitos alegam a necessidade de ter ou ampliar o número de treinamentos para uso das ferramentas tecnológicas, a disponibilização de equipamentos necessários para desenvolver as aulas, terem apoio mais efetivo das instituições escolares, mais empenho dos familiares em ajudar os estudantes e serem mais valorizados. Além de



visualizarem a importância do trabalho coletivo entre escola, professores, estudantes e familiares para alcançar o sucesso escolar.

Sobre os aprendizados, os professores trazem que se reinventaram, que ressignificaram sua forma de ensinar, que aprenderam nesse período e que exercitaram ainda mais a empatia, a paciência e a reciprocidade.

O cenário de pandemia e suspensão das aulas em Pernambuco e na grande parte do Brasil ainda é vigente. Em Pernambuco as aulas do 3º ano do ensino médio, estão previstas para serem retomadas em 06/10/2020 e os outros anos sucessivamente, mas os professores da rede estadual e da rede privada decretaram greve informando não acreditarem que as escolas não estão preparadas para a retomada das atividades presenciais. Ou seja, mesmo a pesquisa mostrando as dificuldades e desafios que os docentes enfrentam na ministração das aulas remotas diante da possibilidade de retomada das aulas presenciais eles se mostram receosos.

Almejamos que os dados apresentados, tal como outras pesquisas realizadas nesse período possam contribuir para a discussão de melhoria das condições do trabalho desses profissionais, não apenas no período de pandemia e de aulas remotas, mas também após ele, visto que a melhoria dessas condições de trabalho são reivindicações que antecedem a pandemia e estão presentes na história da educação brasileira, na luta pela valorização do magistério, numa formação inicial e continua que atenda as demandas existentes no contexto escolar e pela qualidade da educação. Que os achados apresentados contribuam para as reflexões sobre a importância do uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, é crucial que os diferentes atores que compõem a comunidade escolar possam trabalhar de forma coletiva para garantir uma aprendizagem de qualidade para os estudantes, exercitem a corresponsabilidade. Não menos importante, ressaltamos que políticas públicas de estado precisam ser planejadas, implantadas, monitoradas e avaliadas para melhorar os aspectos tratados neste artigo e que isso ocorra não apenas nesse período atípico, mas que seja uma iniciativa permanente.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 07 de julho de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 de ago. de 2020.



MALAGGI, Valaggi. et al. **Uma alternativa de baixo custo para implementação de telecentros em escolas públicas utilizando o GNU/Linux e a tecnologia Linux Terminal Server Project** In: ADRIANA CANABARRRO TEIXEIRA. KARINA MARCON (org.). **Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas.** Passo Fundo: Editora Universidade de Posso Fundo, 2009, p. 88.

TRENTIN, M. A. S. et al. **Kelix - uma alternativa Linux como base tecnológica para laboratórios educacionais.** In: _____, 2009, p. 96.

PALÚ, JANETE. **A Crise do Capitalismo, A Pandemia e a Educação Pública Brasileira: Reflexões E Percepções.** In: **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer (org.), Cruz Alta: Ilustração, 2020, p. 87.

RAMBO, NESTOR FRANCISCO. **A educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos!** In: _____, 2020, p. 110.